



UnB

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Ciência da Informação – FCI

O INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

KATIELLE MORAIS DO NASCIMENTO

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Brasília

2025

KATIELLE MORAIS DO NASCIMENTO

O INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Brasília

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: O incentivo à leitura em bibliotecas escolares

Autor(a): Katielle Moraes do Nascimento

Monografia apresentada em **18 de julho de 2025** na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque (FCI/UnB)

Membro Interno: Dra. Greyci Souza Lobato Lins (FCI/UnB)

Membro Interno: Dra. Rita de Cassia do Vale Caribé (FCI/UnB)



Documento assinado eletronicamente por **Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 25/07/2025, às 07:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 25/07/2025, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyci Souza Lobato Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 25/07/2025, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12933067** e o código CRC **07BFF9CF**.

K244i Nascimento, Katielle Morais do

O incentivo à leitura em biblioteca escolar / Katielle Morais do Nascimento. – Brasília, 2025.
60 p.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2025.

1. Incentivo à Leitura. 2. Biblioteca Escolar. 3. Base Nacional Comum Curricular. I. Título.

Dedico este trabalho aos meus amigos, pela paciência, incentivo e pelas palavras de motivação quando precisei. A mim, e a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos livros, que sempre estiveram lá quando precisei fugir da realidade, sem eles eu nada seria.

A Daniela por ter me dado acesso aos meus primeiros livros de romance, criando assim uma ávida leitora.

À minha avó e avô, que por mais que não entendam muito sobre faculdade, reconhecem a importância e o valor do estudo.

A minha mãe, pelo apoio, por permanecer ao meu lado e acreditar em mim mais do que eu mesma acreditava.

Às minhas amigas, pelos incontáveis trabalhos do início ao fim do Curso, pela parceria, e a Loyanne, porque sem ela, eu não teria chegado até aqui, eu sempre vou ser grata por me ajudar a colocar os pés no chão.

Aos bibliotecários que se disponibilizaram a responder minha pesquisa, sem eles esse trabalho jamais seria possível.

A toda a equipe da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, por me ensinarem na prática a minha profissão, vou carregar comigo um carinho especial por vocês pelo resto da minha vida.

Não poderia também deixar de ser grata à minha orientadora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pelo direcionamento, incentivo e paciência durante todo o processo.

“Sempre imaginei que o paraíso
fosse uma espécie de
biblioteca. ”

Jorge Luis Borges.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo analisar as práticas de incentivo à leitura desenvolvidas em bibliotecas escolares de instituições particulares do Plano Piloto, em Brasília, a partir da atuação de bibliotecários e responsáveis por esses espaços. Portanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, com a aplicação de um questionário estruturado, cujas perguntas foram organizadas em blocos temáticos: perfil dos profissionais, experiências com biblioteca escolar, projetos e atividades de leitura, e estrutura da biblioteca. A metodologia adotada permitiu identificar as práticas existentes, os desafios enfrentados e as potencialidades observadas no cotidiano das bibliotecas escolares pesquisadas. Os resultados evidenciam que os profissionais atuantes possuem formação adequada e realizam ações voltadas à mediação da leitura, mesmo diante de limitações estruturais e institucionais. Conclui-se que as bibliotecas escolares analisadas possuem potencial para ampliar sua atuação na formação de leitores, caso haja maior valorização institucional e fortalecimento das estratégias de integração entre biblioteca e escola.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. Biblioteca Escolar. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT

This study aimed to analyze reading incentive practices developed in school libraries of private institutions in Plano Piloto, Brasília, based on the performance of librarians and those responsible for these spaces. Therefore, a quantitative-qualitative research was carried out, with the application of a structured questionnaire, whose questions were organized into thematic blocks: professional profile, experiences with school library, reading projects and activities, and library structure. The adopted methodology allowed identifying existing practices, challenges faced, and potentialities observed in the daily lives of the surveyed school libraries. The results show that the professionals involved have adequate training and carry out actions aimed at mediating reading, even in the face of structural and institutional limitations. It is concluded that the analyzed school libraries have the potential to expand their role in reader formation, provided there is greater institutional appreciation and strengthening of integration strategies between the library and the school.

Keywords: Reading promotion. School library. Common National Curriculum Base.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero	32
Gráfico 2: Faixa etária	32
Gráfico 3: Formação profissional	33
Gráfico 4: Pós-Graduação	34
Gráfico 5: Participação em cursos	34
Gráfico 6: Tempo de trabalho em biblioteca escolar	35
Gráfico 7: Uso da biblioteca escolar na educação básica	36
Gráfico 8: Características da biblioteca escolar	36
Gráfico 9: Concepção principal sobre a característica da biblioteca escolar	37
Gráfico 10: Parcerias nos projetos de leitura	38
Gráfico 11: Motivos da ausência de projetos de leitura em parcerias com as coordenações	39
Gráfico 12: Atividades de leitura realizadas na biblioteca escolar	39
Gráfico 13: Formação do acervo da biblioteca escolar	40
Gráfico 14: Tipos de mediação	41
Gráfico 15: Utilização da BNCC no planejamento de atividades	41
Gráfico 16: Obstáculos enfrentados pela biblioteca escolar para a formação do leitor	42
Gráfico 17: Tamanho da biblioteca	43
Gráfico 18: Computadores para livre acesso	44
Gráfico 19: Quantidade de funcionários	45
Gráfico 20: Tamanho do acervo	45

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRA	Centro de Recursos de Aprendizagem
COVID- 19	Coronavirus Disease 2019
DF	Distrito Federal
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IPL	Instituto Pró-Livro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 O incentivo à leitura.....	16
2.1.1 A situação da leitura no Brasil	18
2.2 Bibliotecas escolares	20
2.2.1 História da biblioteca escolar.	22
2.2.2 Estratégias de incentivo à leitura	24
2.3 Base Nacional Comum Curricular e a Leitura... ..	26
3 METODOLOGIA.....	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Identificar as escolas de educação básica particulares do Plano Piloto de Brasília que possuem Biblioteca Escolar	30
4.2 Identificar o perfil, formação e as experiências dos responsáveis pelas bibliotecas escolares.....	31
4.2.1 Gênero... ..	31
4.2.2 Faixa etária.....	32
4.2.3 Formação profissional... ..	33
4.2.4 Pós-Graduação	33
4.2.5 Participação em cursos... ..	34
4.2.6 Tempo de trabalho em biblioteca escolar.....	35
4.2.7 Uso da biblioteca escolar na educação básica.....	35
4.2.8 Características da biblioteca escolar.....	36
4.3 Identificar os projetos e as atividades de leitura das bibliotecas escolares.....	37
4.3.1 Concepção principal sobre a característica da biblioteca escolar.....	37
4.3.2 Parcerias nos projetos de leitura	38

4.3.3 Motivos da ausência de projetos de leitura em parceria com as coordenações pedagógicas...	38
4.3.4 Atividades de leitura realizadas na biblioteca escolar...	39
4.3.5 Formação do acervo da biblioteca escolar...	40
4.3.6 Tipos de mediação.....	40
4.3.7 Utilização da BNCC no planejamento de atividades.....	41
4.3.8 Obstáculos enfrentados pela biblioteca escolar para a formação do leitor.	42
4.4 Descrever a estrutura física, tecnológica e acervo dessas bibliotecas.....	43
4.4.1 Tamanho da biblioteca	43
4.4.2 Quantidade de computadores para livre acesso	44
4.4.3 Quantidade de funcionários... ..	44
4.4.4 Tamanho do acervo	45
4.5 Análise dos resultados... ..	46
5. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A	55

O INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é uma das instituições sociais que formam leitores. Para que o incentivo à leitura seja eficaz, é essencial que as instituições educacionais, as bibliotecas e os pais desempenhem um papel ativo nesse processo. Isso inclui o acesso a uma variedade de livros atraentes, que segundo Barthes (2004, p. 20), são aqueles “que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura”, para que se tenha uma relação prazerosa com a leitura, ao invés de encará-la como uma “obrigação”.

A promoção de atividades de leitura interativas e a criação de um ambiente que valoriza a leitura como uma atividade prazerosa e enriquecedora são importantes mecanismos para a biblioteca escolar cumprir seu papel. Segundo Giroto, Souza e Silva (2012), quando a leitura é incentivada de modo que faça sentido para o leitor, ela não somente enriquece a vida dos indivíduos, mas também contribui para o crescimento e o progresso da sociedade na totalidade. Assim, a presente pesquisa busca compreender melhor como ocorre o incentivo à leitura realizado em bibliotecas escolares e sua influência na formação de leitores.

Este trabalho foi organizado em cinco capítulos: o primeiro é destinado à introdução, objetivos e justificativa. O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura, que está dividida em três tópicos: o primeiro trata da importância da leitura, contendo um subtópico sobre a situação da leitura no Brasil; o segundo discorre sobre o papel das bibliotecas escolares, contendo dois subtópicos, o primeiro trata da história da biblioteca escolar; e o segundo, por sua vez, aborda as estratégias de incentivo à leitura; o terceiro tópico trata da base nacional comum curricular e a leitura. No terceiro capítulo, foram explicados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. No quarto capítulo, foi feita a apresentação e análise dos resultados obtidos. Por fim, o quinto capítulo traz a conclusão do trabalho.

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Este estudo propõe atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos a seguir.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como ocorre o incentivo à leitura desenvolvido em bibliotecas das escolas particulares de educação básica do Plano Piloto de Brasília, DF.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Identificar as escolas de educação básica particulares do Plano Piloto de Brasília que possuem Biblioteca Escolar.
- Descrever a estrutura física, tecnológica e o acervo dessas bibliotecas.
- Identificar o perfil, a formação e as experiências dos responsáveis pelas bibliotecas escolares.
- Identificar a existência de projetos e as atividades de leitura das bibliotecas escolares.

1.2 Justificativa

O Instituto Pró-Livro (IPL) (2019), em sua pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* mostrou que 48% das crianças leem porque gostam, enquanto a faixa etária de 18 a 24 anos tem o crescimento pessoal e conhecimentos gerais como motivos para a leitura. As crianças são as que mais leem, e leem com mais frequência por prazer. A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, revela que houve uma perda de 4,6 milhões de leitores em 4 anos. A falta de tempo é apontada como um dos principais motivos. A pesquisa também evidencia que os leitores, em seu tempo livre, usam a TV e as redes sociais como forma de entretenimento, ao invés do livro. Para os não-leitores, o segundo maior motivo para a não-leitura é não gostarem de ler.

Em uma pesquisa mais recente, a 6ª. edição de *Retratos da Leitura no Brasil* (2024) traz dados ainda mais alarmantes, o país perdeu 6,7 milhões de leitores nos últimos 4 anos. Pela primeira vez, o número de não-leitores superou o de leitores, somente 47% da população brasileira lê. A pesquisa também demonstra que 85% dos leitores relatam que costumam ler em casa, e apenas 19% na escola. Segundo a coordenadora da pesquisa, Failla (2024), a perda de espaço da leitura em salas de aula é bastante preocupante.

Freire (1970) destacou a leitura como um ato de conscientização e diálogo com o mundo. Ele argumenta que a leitura crítica permite aos indivíduos entenderem a realidade de forma mais profunda e se tornarem agentes ativos na transformação social. O autor acredita que a leitura é uma ferramenta essencial para superar a opressão e a passividade intelectual.

Lobato (1932, p. 45) também enfatizou a importância da leitura na formação de cidadãos críticos. Ele afirmava: “nos livros está fixada toda experiência humana”. Através deles pode-se obter um grande desenvolvimento intelectual e espiritual, eles são como o início de uma ideia, um primeiro impulso, para que depois o leitor possa continuar sozinho. As histórias de Lobato eram repletas de elementos que convidavam os jovens leitores a questionar, refletir e imaginar.

Borges (1975) discute o poder transformador da leitura ao explorar a relação entre um livro misterioso e seus leitores. A narrativa sugere que a leitura pode alterar a percepção da realidade e abrir portas para diferentes perspectivas. Destaca ainda como a leitura crítica é uma jornada que permite questionar o que se sabe e descobrir novos horizontes.

Portanto, a pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, pela importância da leitura para o desenvolvimento criativo e intelectual das crianças e adultos, e pela grande influência da biblioteca escolar no incentivo à leitura. Nas fases iniciais de aprendizagem, essa estimulação traz inúmeros impactos positivos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo trata da revisão de literatura, que objetiva apontar as questões centrais estudadas na referida área. Para dar base ao desenvolvimento da pesquisa, são abordados os conceitos de incentivo à leitura, biblioteca escolar e base nacional curricular comum.

2.1 O INCENTIVO À LEITURA

O incentivo à leitura desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento cognitivo, da criatividade e da aquisição de conhecimento ao longo da vida. Historicamente, antes do século XVII, a produção literária não contemplava o público infantil, nem havia um reconhecimento formal da necessidade de uma literatura direcionada a essa faixa etária. Uma mudança significativa nesse cenário ocorreu a partir do século XVIII, quando a criança passou a ser percebida como um ser distinto do adulto, com necessidades específicas de conteúdo para a compreensão de valores básicos da conduta humana e do convívio social, conforme apontado por Cademartori (1986). Essa evolução foi fundamental, pois, ao cultivar o hábito de leitura desde a infância, os indivíduos tornam-se mais propensos a desenvolver-se como leitores ávidos e críticos, capazes de explorar novas ideias, culturas e perspectivas por meio dos livros. A leitura transcende a mera decodificação de palavras, configurando-se como um ato interpretativo que envolve compreensão, reflexão e transformação.

Aguiar (2011, p. 5) ressalta que "uma leitura crítica deverá formar sujeitos capazes de construir um mundo novo", destacando a importância de estimular a leitura como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e o exercício da cidadania. Nesse sentido, Freire (1981) enfatiza a leitura como um ato de descoberta, diálogo e transformação, argumentando que a leitura crítica é essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos, capazes de questionar o *status quo* e buscar a mudança. Afirmar ainda que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", ilustrando como a experiência de vida individual permite uma interpretação singular do texto (Freire, 1981, p. 9).

Essa perspectiva é corroborada por Boso *et al.* (2010, p. 27), que destacam como:

[...] cada pessoa carrega consigo experiências, atividades do dia a dia, relacionamento social, político, econômico e cultural, fatores determinantes no momento de ler determinado texto. O conhecimento prévio diante de certos fatores relacionará o indivíduo com o entendimento, determinando a compreensão da leitura.

Em um contexto mais contemporâneo, Siqueira (2024) aponta a leitura como um importante meio de formação cidadã, enfatizando que cabe à escola o papel de aprimorar a relação do indivíduo com essa prática. Para a autora, é essencial que os professores busquem atualização e aperfeiçoamento profissional, mantendo-se mais inteirados sobre os processos de leitura.

A discussão sobre a importância da leitura é um tema atemporal, que perpassa as sociedades em diferentes épocas. Freire (2017) reforça sua visão ao argumentar que a leitura é um ato dialógico com o mundo e com os outros, possibilitando uma compreensão mais profunda da realidade. Ele reitera que a leitura vai além da decodificação, constituindo-se em uma ferramenta poderosa para a conscientização e a transformação social.

Figuras históricas da cultura brasileira, como Lobato (1932, p. 45), já reconhecia sua importância como pilar para o desenvolvimento social ao afirmar: "Um país se faz com homens e livros". Essa assertiva sublinha o papel fundamental da leitura na construção de indivíduos aptos a contribuir efetivamente para o progresso de uma nação. Dessa forma, a leitura desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos, permitindo que os indivíduos compreendam o mundo de maneira mais profunda, questionem a realidade e participem ativamente na sociedade.

Em síntese, o conceito de leitura, conforme abordado por autores como Aguiar (2011), Freire (1981, 2017), Boso *et al.* (2010), Siqueira (2024) e Lobato (1932), transcende a mera decodificação de palavras. É um instrumento poderoso para o desenvolvimento pessoal, a formação cidadã e o enriquecimento cultural, atuando como um veículo essencial de transformação individual e social e de capacitação para a construção de uma sociedade mais consciente e crítica.

2.1.1 A situação da leitura no Brasil

A situação da leitura no Brasil é um tema de grande relevância e preocupação, refletindo desafios e oportunidades no contexto nacional. A leitura desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, conscientes e culturalmente enriquecidos. No entanto, diversos obstáculos dificultam o acesso à leitura e a promoção desse hábito no Brasil.

Galdino (2025), no artigo *“Por que o Brasil lê tão pouco? Uma análise de dados e causas”*, publicado na *Revista Bula*, discute sobre a carência de estímulo contínuo à leitura ao longo da vida. Conforme o autor, no Brasil os indivíduos ainda veem a leitura como uma obrigação escolar, contribuindo para ocorrer o abandono da leitura após a conclusão dos estudos.

O Instituto Pró-Livro (2024), realizou a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, que oferece percepções importantes sobre a situação da leitura no país. A pesquisa revela que a situação da leitura no Brasil piorou bastante em relação às edições anteriores: os leitores agora equivalem a menos da metade da população. Essa informação fica ainda mais alarmante, ao considerar que a pesquisa define o leitor como: aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses, e que uma parte dessa leitura foi, na verdade, a leitura da Bíblia. Além disso, a pesquisa aponta desigualdades regionais e socioeconômicas que afetam o acesso aos livros e à cultura leitora.

A pandemia de *COVID-19* também teve um impacto significativo na leitura no Brasil. Como destaca Freire (2020), em entrevista à *Folha de S. Paulo*, a crise sanitária agravou as desigualdades no acesso à leitura. O fechamento de bibliotecas e escolas, juntamente com a suspensão de eventos culturais, limitou ainda mais o acesso aos livros e a oportunidades de intercâmbio literário.

Apesar dos desafios, é importante ressaltar que há esforços significativos, em curso, para promover a leitura no Brasil. Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2019), programas governamentais, como o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), têm sido de grande importância para a valorização da leitura e democratização do livro. A promoção do hábito de leitura deve ser vista como uma missão coletiva, envolvendo governos, sociedade civil, educadores e escritores, para garantir que a leitura continue a desempenhar seu papel vital na construção de uma

sociedade mais informada e enriquecida culturalmente.

As atividades de promoção da leitura contribuem para o enriquecimento cultural e intelectual da sociedade. As bibliotecas podem oferecer uma variedade de atividades, como clubes de leitura, encontros com autores, feiras de livros e sessões de contação de histórias. Essas iniciativas não somente tornam a leitura mais atraente, mas também incentivam a interação social e a troca de ideias entre os leitores. Nunes e Santos (2020, p. 9) destacam o importante papel do bibliotecário no desenvolvimento dessas atividades.

[...] sua função é fundamental para que a biblioteca não seja apenas um espaço físico dentro da escola e seu papel educativo torna-se essencial para a formação de novos leitores. Além de instruir aos alunos a recuperar e localizar informações, o bibliotecário desempenha uma função social, valorizando a função da biblioteca escolar e atuando na disseminação e mediação da informação, participando do processo de ensino aprendizagem.

No contexto escolar, Machado (2016) destaca a importância de projetos de leitura que promovem a interação entre alunos e professores. A autora argumenta que a leitura em voz alta constitui uma estratégia eficaz para engajar os estudantes com os textos e estimular o debate e a reflexão. Enfatiza, ainda, que os projetos de leitura em grupo podem fomentar um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Os programas de incentivo à leitura também têm sido amplamente promovidos por órgãos governamentais e instituições culturais. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), por exemplo, conforme dados de 2025, desenvolve iniciativas como o "Programa de Incentivo à Leitura" e o "Projeto Biblioteca Viva". Estes projetos visam estimular a leitura entre crianças e jovens em todo o país, buscando não somente ampliar o acesso aos livros, mas também criar ambientes acolhedores e motivadores para a prática leitora.

Adicionalmente, a tecnologia desempenha um papel fundamental na promoção da leitura. Moura (2019) explora como as plataformas digitais e os aplicativos de leitura podem tornar a experiência de leitura mais acessível e envolvente para as novas gerações. Afirma, ainda, que a integração da tecnologia é capaz de criar novas oportunidades de engajamento com a literatura.

Em suma, os programas e projetos de incentivo à leitura desempenham um papel significativo na formação de leitores críticos no Brasil. Autores nacionais como Nunes e Santos (2020), Machado (2016) e Moura (2019), juntamente com

instituições como a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), têm contribuído substancialmente para a promoção da leitura em diversos contextos. Tais iniciativas não apenas incentivam o hábito de ler, mas também enriquecem a cultura, estimulam o pensamento crítico e fortalecem a participação ativa na sociedade.

2.2 BIBLIOTECAS ESCOLARES

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental no ambiente educacional, sendo espaços dedicados à promoção da leitura, da pesquisa e do aprendizado contínuo. Conforme o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2023), essas bibliotecas frequentemente abrigam programas de leitura e eventos culturais, os quais enriquecem a experiência educacional dos alunos, fomentando um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente.

A concepção da biblioteca escolar como Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA), segundo Gasque (2013), fundamenta-se na integração pedagógica sem, contudo, excluir o modelo de acesso à informação. Ambos os modelos se complementam mutuamente, transformando a biblioteca em uma instituição que transcende o papel de mero apêndice do sistema educacional. A autora salienta a extrema necessidade dessa nova abordagem, uma vez que, historicamente, a preocupação prioritária residia somente na preservação do acervo, negligenciando a integração da biblioteca com a proposta pedagógica da escola.

Alinhados com essa visão, os Parâmetros de Qualidade para Bibliotecas Escolares (Brasil, 2005) sublinham a relevância da atuação dessas bibliotecas como espaços inclusivos. O documento enfatiza a promoção da acessibilidade e da igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, ressaltando a necessidade de que as bibliotecas escolares estejam conforme as demandas curriculares e pedagógicas das instituições. Dessa forma, atuam como centros de apoio ao ensino e à aprendizagem, devendo ser dinâmicas e adaptáveis às necessidades dos estudantes, cultivando o prazer pela leitura e incentivando a busca autônoma pelo conhecimento.

Um aspecto central da atuação da biblioteca escolar é a promoção da leitura. Como destacado por Freire (2017), a biblioteca constitui um espaço propício para os alunos desenvolverem a capacidade de pensamento crítico e reflexão sobre o mundo. Ao oferecer um ambiente tranquilo e acolhedor, ela estimula o hábito da leitura, contribuindo diretamente para a formação de leitores ávidos e críticos.

Nesse contexto, os bibliotecários atuam como mediadores do conhecimento. Cagneti (2013) aponta a relevância de sua atuação no auxílio aos alunos para a escolha de leituras apropriadas aos seus interesses e necessidades, contribuindo para a formação de leitores literários. Essa mediação, juntamente com a disponibilização de recursos, promove a igualdade de oportunidades educacionais, permitindo que alunos de diferentes origens socioeconômicas tenham acesso a materiais de qualidade.

A biblioteca escolar, nesse sentido, contribui significativamente para a redução das desigualdades educacionais, alinhando-se aos princípios do Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO (2025, p. 1), que preconiza:

O programa de biblioteca escolar conta com profissionais qualificados que centram a sua ação no desenvolvimento dos alunos, proporcionando-lhes acesso equitativo a experiências de aprendizagem e a recursos, através de espaços de aprendizagem acessíveis, acolhedores e inclusivos que permitem que todos os membros da comunidade escolar desenvolvam e mobilizem o pensamento crítico, se transformem em leitores competentes e utilizem, avaliem e produzam informação, de forma responsável, em múltiplos formatos.

Além disso, a biblioteca escolar adapta-se continuamente às mudanças tecnológicas. Com a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como enfatizado por Gruszynski (2020), a biblioteca consolida-se como um centro de acesso à informação digital, expandindo ainda mais as possibilidades de aprendizado e pesquisa.

Em síntese, a biblioteca escolar transcende a função de um simples espaço de guarda de livros, consolidando-se como um elemento crucial no ambiente educacional. Elas são ambientes dinâmicos e interativos que promovem a leitura, a pesquisa, a inclusão, o enriquecimento cultural, a igualdade de acesso ao conhecimento e a adaptação às tecnologias. Por meio das contribuições de órgãos como o CFB (2023), documentos como os Parâmetros de Qualidade para Bibliotecas Escolares (BRASIL, 2005), e o trabalho de pesquisadores como Gasque (2013), Freire

(2017), Cagneti (2013) e Gruszynski (2020), além de manifestos internacionais como o da IFLA-UNESCO (2025), fica evidente que as bibliotecas escolares são peças fundamentais no cenário educacional brasileiro, complementando o processo de ensino-aprendizagem e desempenhando um papel central no desenvolvimento dos alunos e na formação de cidadãos críticos e informados.

2.2.1 História da biblioteca escolar

A história da biblioteca escolar no Brasil é uma narrativa rica em evolução e adaptação ao longo dos anos. Com a própria emergência das instituições de ensino, inicialmente focadas na alfabetização, a discussão sobre a necessidade de criação de bibliotecas para as escolas foi impulsionada. Segundo Guida (2019), as poucas bibliotecas existentes no período da Primeira República, estavam predominantemente ligadas a instituições privadas e de ensino religioso, com acesso restrito somente às elites.

Válio (1990) traça um panorama abrangente dessa evolução, destacando que as bibliotecas escolares brasileiras tiveram seu início no século XIX. No entanto, sua configuração e importância foram se transformando significativamente ao longo do tempo. No século XX, influenciada por movimentos educacionais como a Escola Nova, a biblioteca escolar passou a ser reconhecida como um espaço de aprendizado fundamental, sendo progressivamente incorporada às políticas educacionais do país.

Guida (2019), por sua vez, disserta sobre os diversos momentos históricos pelos quais a biblioteca escolar transitou, desde sua quase extinção no período colonial brasileiro até o surgimento de leis e programas que garantem sua existência e funcionamento. Nesse sentido, um marco crucial foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a posterior inclusão, em 1997, no PCN de Língua Portuguesa. Tais documentos passaram a reconhecer formalmente a biblioteca como fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação de leitores competentes (Guida, 2019).

Compreender a trajetória da biblioteca escolar no Brasil também envolve analisar sua capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais. Gruszynski (2020) ressalta a importância da integração das tecnologias de informação e comunicação nesses espaços, argumentando que a evolução desse

espaço deve acompanhar o contexto digital, consolidando-se como um centro de acesso não somente a recursos impressos tradicionais, mas também aos recursos digitais.

Outro aspecto relevante na história e no papel da biblioteca escolar é sua função como promotora da leitura e na formação de leitores. Cavalcante (2020) discute como a biblioteca pode contribuir para a formação de leitores literários, ao enfatizar que o mediador literário tem um papel crucial em auxiliar os alunos na escolha de leituras adequadas às suas preferências e necessidades. Esse espaço, ao proporcionar igualdade de oportunidades educacionais, permite que estudantes de diversas origens socioeconômicas tenham acesso a recursos educacionais de qualidade.

Um marco legislativo fundamental para o fortalecimento das bibliotecas escolares foi a Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Esta legislação estabeleceu a obrigatoriedade da existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino do País, públicas ou privadas, em todos os níveis e modalidades da educação básica. A lei original impôs um prazo de dez anos para a universalização, estipulando que, até maio de 2020, cada escola deveria possuir uma biblioteca com um acervo mínimo de um título por aluno matriculado, além de diretrizes para sua organização e funcionamento. Embora a atuação do profissional bibliotecário fosse implicitamente reforçada por normativas preexistentes (Brasil, 2010), a efetivação da universalização tem enfrentado consideráveis desafios. Muitas escolas ainda não cumprem integralmente os requisitos legais, seja pela carência de infraestrutura adequada, pela insuficiência de acervos ou pela ausência de profissionais qualificados para a gestão desses espaços.

Em um esforço para revitalizar essa política, a Lei n.º 14.837, de 8 de abril de 2024, promoveu alterações significativas na Lei n.º 12.244/2010. A nova redação amplia o conceito de biblioteca escolar, definindo-a como um “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”. Essa reformulação visa a uma compreensão mais abrangente e pedagógica do papel da biblioteca, enfatizando seus objetivos de democratização do acesso à informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, bem como a promoção de habilidades essenciais de pesquisa, leitura e escrita. Assim, a biblioteca escolar passa a ser vinculada intrinsecamente ao processo de ensino-aprendizagem, funcionando também como ambiente de estudo, encontro e lazer para a comunidade escolar

(Brasil, 2024). Adicionalmente, a Lei n.º 14.837/2024 inova com a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), que tem a função de coordenar e impulsionar a implantação e a qualificação da rede existente, visando assegurar que as bibliotecas escolares operem como centros dinâmicos de ação cultural e educacional, permanentemente integrados ao currículo e às necessidades da comunidade (Brasil, 2024).

Em resumo, a história da biblioteca escolar no Brasil é uma jornada que reflete a evolução da educação e da sociedade. Autores como Guida (2019), Válio (1990), Gruszynski (2020) e Cavalcante (2020), juntamente com importantes marcos legais como a LDB e as Leis de 2010 e 2024, destacam a importância desse espaço como agente de promoção da leitura, apoio ao ensino e adaptação às mudanças tecnológicas e sociais. O panorama atual, apesar dos avanços educativos e normativos, aponta para persistentes desafios na implementação plena da universalização, que demandará um esforço contínuo e articulado entre as esferas governamentais, as instituições de ensino e os profissionais da área, visando garantir que o acesso ao livro e ao conhecimento seja uma realidade para todos os estudantes brasileiros.

2.2.2 Estratégias de incentivo à leitura

O fomento à leitura é um desafio que demanda a implementação de estratégias diversas e integradas no ambiente educacional. A criação e manutenção de bibliotecas escolares de qualidade, reconhecidas como espaços centrais para o acesso ao acervo e o desenvolvimento de práticas leitoras são fundamentais neste processo.

Em complemento a essa infraestrutura, a realização de programas de leitura desponta como uma estratégia eficaz, conforme salientado por Marques Neto (2017). Tais programas podem englobar uma variedade de atividades, como a formação de clubes de leitura, sessões de contação de histórias, concursos literários e a promoção de eventos culturais vinculados à literatura. Essas iniciativas não apenas tornam a leitura mais atraente e lúdica, mas também incentivam a interação social e a discussão de ideias entre os participantes, construindo comunidades de leitores. Para o autor, o investimento em programas de leitura é um caminho essencial para transformar o Brasil em uma nação leitora.

A compreensão textual e o engajamento do leitor são pontos cruciais nas estratégias de ensino. Solé (1998) destaca a importância de a criança compreender o propósito da leitura, ao reconhecer que há uma finalidade para o ato de ler. Nesse sentido, a criação de objetivos claros para a leitura e a formulação de perguntas sobre o texto são estratégias que auxiliam significativamente na compreensão. A autora ainda enfatiza que o mediador da leitura deve demonstrar prazer pela prática, selecionar assuntos de interesse do leitor e evidenciar que ler pode ser uma atividade divertida. A disponibilização de materiais diversificados, como jornais, gibis, poemas e outros gêneros textuais, é igualmente fundamental para atender às diferentes preferências e necessidades das crianças.

Solé (1998) complementa que o processo de compreensão e aprendizado pode ser estendido após a leitura, sugerindo a elaboração de resumos como uma forma eficaz de sintetizar a ideia principal do texto e a prática de questionar-se sobre o conteúdo e a própria compreensão.

A promoção de autores e obras nacionais constitui outra estratégia relevante para o incentivo à leitura. A afirmação "Um país se faz com homens e livros" (Lobato, 1932, p. 45), de Monteiro Lobato, ressoa a ideia de que a valorização da literatura produzida no Brasil contribui diretamente para a formação de uma identidade cultural sólida e para o reconhecimento do patrimônio intelectual do país.

Além disso, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem se consolidado como uma estratégia eficaz para incentivar a leitura. Gruszynski (2020) aponta que a integração das TIC nas bibliotecas escolares, por exemplo, expande o acesso a recursos digitais, como *e-books* e plataformas de leitura on-line. Essa abordagem não só torna a leitura mais acessível, mas também mais atraente e relevante para as novas gerações de leitores, já imersas no ambiente digital. A flexibilidade e a interatividade oferecidas pelas TIC podem ser poderosos aliados no engajamento com a literatura.

Em suma, as estratégias de fomento à leitura desempenham um papel crucial na promoção de uma cultura leitora forte no Brasil. Autores como Marques Neto (2017), Solé (1998), Lobato (1932) e Gruszynski (2020) contribuem com ideias e pesquisas que enriquecem as práticas de incentivo à leitura no país. Por meio de ações que envolvem a estruturação de bibliotecas escolares de qualidade, a execução de programas de leitura diversificados, a valorização da literatura

nacional, a promoção de estratégias de leituras e a integração estratégica das TIC, é possível criar um ambiente propício para que os estudantes se tornem leitores assíduos e críticos, enriquecendo assim o panorama literário, cultural e educacional da nação.

2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A LEITURA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) representa um marco fundamental na definição de diretrizes educacionais para o Brasil, visando estabelecer um currículo comum que promova equidade e qualidade em todos os sistemas de ensino e redes escolares. Conforme o Ministério da Educação (MEC, 2021), a BNCC busca “definir o que todos os alunos têm o direito de aprender, como direitos e objetivos de aprendizagem comuns para todos, para garantir igualdade de condições de acesso e permanência na escola, respeitadas as diferenças regionais e locais”. Abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio, a Base propõe uma abordagem centrada no desenvolvimento de competências, superando a mera transmissão de conteúdo, e enfatiza a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos temas.

A implementação da BNCC também trouxe desafios significativos, especialmente para a formação de professores. Bergamaschi (2019) destaca que a BNCC implica mudanças profundas na prática pedagógica e nas abordagens de ensino. Dessa forma, a formação continuada e inicial dos docentes, alinhada com as diretrizes da Base, é essencial para os educadores poderem implementar efetivamente suas propostas e, conseqüentemente, garantir o sucesso da educação brasileira.

Além disso, a BNCC (2017) tem sido um catalisador para debates e avanços nas pautas de diversidade e inclusão na educação. A integração de temas como a Educação para a Diversidade, o respeito às diferenças e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena são aspectos cruciais da Base. Essa abordagem contribui diretamente para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos das pluralidades que caracterizam o país.

Nesse contexto mais amplo de competências e inclusão, o estímulo à leitura ocupa um lugar de destaque na BNCC (2017), refletindo a importância desse hábito para o desenvolvimento integral dos alunos. A Base reconhece a leitura como uma

habilidade fundamental e transversal a todas as áreas do conhecimento, enfatizando a necessidade de desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação de textos em diferentes formatos. Mais ainda, ela promove a habilidade de analisar criticamente informações e argumentos, contribuindo para a formação de leitores críticos e competentes, conforme ressaltado por Coelho (2019).

A BNCC busca ir além do domínio da leitura como uma habilidade básica, visando formar leitores capazes de refletir sobre o que leem, estabelecer conexões entre diversos textos e contextos, e participar ativamente na sociedade. A BNCC, ao promover a diversidade e a inclusão na leitura, reconhece a importância de incorporar diferentes perspectivas culturais e valorizar não somente a literatura brasileira e internacional, mas também as produções de autores afro-brasileiros e indígenas. Costa (2019), ao sublinhar essa diretriz, destaca a necessidade de as escolas diversificarem seus acervos e práticas de leitura, a fim de atender às demandas da BNCC por uma educação mais inclusiva e plural.

Assim, a BNCC se configura como um instrumento fundamental para a melhoria da educação no Brasil. Ela define as bases para a construção de currículos mais modernos e alinhados com as necessidades do século XXI, promovendo a equidade, a qualidade e a valorização da diversidade, e desempenhando um papel significativo no incentivo à leitura ao destacá-la como uma habilidade essencial, fomentar a diversidade na leitura e enfatizar a formação de leitores críticos e competentes. A Base representa, portanto, um marco importante na busca por uma educação de qualidade que valoriza o desenvolvimento integral de cada aluno.

3. METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para investigar as atividades de incentivo à leitura realizadas em bibliotecas de escolas particulares situadas no Plano Piloto. A metodologia foi estruturada para assegurar o cumprimento dos objetivos da pesquisa, possibilitando uma análise abrangente das práticas e ações dessas bibliotecas na formação de leitores.

Com o intuito de compreender a realidade do incentivo à leitura nas bibliotecas escolares, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa. Esta combinação metodológica permite tanto a análise de dados numéricos quanto a interpretação de aspectos subjetivos. Conforme Zanella (2013, p. 95), a "pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos", característica altamente pertinente a estudos educacionais. Ao associá-la à análise qualitativa, busca-se apreender o significado das ações, experiências e percepções, conforme preconizado por Creswell (2010), que defende a complementaridade desses métodos para uma compreensão aprofundada das realidades investigadas. A dimensão quantitativa teve como propósito levantar dados objetivos sobre a estrutura das bibliotecas, enquanto a dimensão qualitativa procurou desvendar as percepções dos bibliotecários e dos responsáveis pelas bibliotecas acerca das práticas de incentivo à leitura.

Para a consecução deste estudo, foram empregadas a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários. Gil (2008, p. 50) explica que a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". O levantamento bibliográfico foi conduzido por meio das plataformas Google e Google Acadêmico, utilizando-se as expressões-chave "incentivo à leitura", "biblioteca escolar" e "Base Nacional Comum Curricular", coordenadas entre si. Este levantamento foi fundamental para a construção da fundamentação teórica, baseada na leitura e análise de obras e artigos pertinentes ao tema abordado.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, desenvolvido no *Google Forms*, composto por 20 questões. Segundo Gil (2002, p. 121), este tipo de questionário visa "traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos", demandando a formulação de perguntas claras e objetivas. O questionário foi elaborado com base nos objetivos específicos da pesquisa, focando na obtenção de informações sobre a estrutura física e o funcionamento da biblioteca escolar, a formação e atuação dos profissionais responsáveis, as atividades desenvolvidas para promoção da leitura, bem como os principais desafios enfrentados.

A população da pesquisa abrangeu as escolas particulares de educação básica do Plano Piloto que possuem bibliotecas, distinguindo-as de meras salas de

leitura. Conforme o site Escolas.com.br, que se baseia em dados do Censo Escolar (2024), o Plano Piloto possui 47 escolas particulares com biblioteca. A amostra da pesquisa constituiu-se de 20 dessas escolas, localizadas no Plano Piloto de Brasília. O principal critério para a seleção dessa amostra foi a disponibilidade de telefones e e-mails institucionais, dada a inviabilidade de visitas presenciais a todas as localidades.

O questionário foi enviado aos bibliotecários, aos responsáveis pelas bibliotecas escolares e às coordenações pedagógicas das 20 escolas particulares de educação básica do Plano Piloto selecionadas, no período entre 12 e 23 de maio de 2025. Dentre as instituições contatadas, obteve-se retorno de 12. Ao final do período de coleta, foram computadas respostas de 7 escolas: Colégio Batista de Brasília, Colégio Galois Le Petit, Colégio Moraes Rego, Colégio Santa Rosa, Centro Educacional Sigma, Colégio Madre Carmen Salles e Escola Moara. As seguintes escolas, embora contatadas (Colégio Ideal Unidade Asa Sul, Colégio La Salle Brasília, Colégio Dom Bosco, Escola Seb Dinatos e Escola Eleva), não forneceram respostas.

Para otimizar a compreensão e a análise dos dados coletados por meio do questionário, as respostas foram agrupadas em blocos temáticos, em estrita consonância com os objetivos específicos da pesquisa. Os gráficos gerados diretamente pelo formulário auxiliaram na visualização dos resultados. Essa organização favoreceu uma análise mais clara e detalhada, possibilitando a identificação de tendências, fragilidades e potencialidades presentes no contexto investigado.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo trata da apresentação dos dados e da análise dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado junto aos bibliotecários e responsáveis por bibliotecas escolares de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa, buscando compreender as práticas, condições e percepções relacionadas ao incentivo à leitura no ambiente escolar. A seguir, são expostos os dados obtidos por meio dos questionários.

4.1 Identificar as escolas de educação básica particulares do Plano Piloto de Brasília que possuem biblioteca escolar.

- Colégio Batista de Brasília: é uma escola particular confessional que oferta o ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, com um regime de meio período. Não foram encontrados dados sobre o número exato de alunos matriculados na instituição, apenas que há cerca de 13 mil estudantes distribuídos entre suas 18 unidades. Ele possui instalações adaptadas, e dispõe de biblioteca, salas de leitura, quadra esportiva e laboratórios de informática e ciências.
- Colégio Galois Le Petit: oferece o ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Possui uma infraestrutura completa e acessível contendo: salas climatizadas, parque infantil, quadras esportivas, auditório, biblioteca e sala de leitura, laboratório de ciências, cozinha experimental e refeitório, sala de arte, música e dança, rampas e pisos táteis. Também conta com a disponibilização de 30 *tablets* para uso.
- Colégio Moraes Rego: é uma escola particular que se baseia na educação montessoriana, e oferece o ensino da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II. Também oferta a modalidade de Período Integral da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental I. Possui cerca de 500 alunos matriculados em sua instituição, e conta com uma estrutura completa, incluindo: laboratórios modernos, sala *maker*, biblioteca equipada com computadores, parquinho infantil coberto com areia antialérgica azul, piscina aquecida, horta sustentável, quadra de esportes e espaços dedicados às artes visuais, projetos inovadores e aulas extracurriculares, como judô, balé, robótica e futsal.
- Colégio Santa Rosa: é uma escola particular católico-confessional, que oferece o ensino da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II e conta ainda com período integral. Não foram encontrados dados sobre os números exatos de alunos matriculados na instituição. Dispõe de laboratórios de

informática e ciências, biblioteca com sala de leitura, sala de música/coral e ateliê de artes, parquinho infantil, pátio e quadras cobertas.

- Centro Educacional Sigma: é uma rede de ensino referência em Brasília, que oferece o ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, e possui aproximadamente 5 mil alunos matriculados em suas unidades. A instituição conta com: salas climatizadas, laboratórios de ciência e informática, biblioteca, auditório, quadras cobertas e descobertas, parque infantil, elevadores, rampas, corrimões, *tablets* e computadores.
- Colégio Madre Carmen Salles: é uma escola particular que oferta o ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, e também disponibiliza o turno integral. Possui mais de mil alunos matriculados, e conta com uma infraestrutura completa, que inclui: laboratórios de informática e ciências, biblioteca com sala de leitura, auditório, sala de música/coral, estúdio de dança, ateliê de artes, refeitório, cozinha, parque infantil, pátios e quadras cobertas e descobertas, área verde, elevador, rampas, sinalização tátil e sonora, *internet*, *desktops*, *notebooks*, *tablets* e lousas digitais.
- Escola Moara: é uma instituição privada que se baseia na pedagogia Waldorf, e oferta o ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio. Possui salas climatizadas, banheiros acessíveis, biblioteca, laboratório de ciência, sala de música, ateliê de arte, parque infantil, pátios cobertos e descobertos, cozinha e refeitório, rampas, *internet*, projetores e jogos educacionais.

4.2 Identificar o perfil, a formação e as experiências dos responsáveis pelas bibliotecas escolares.

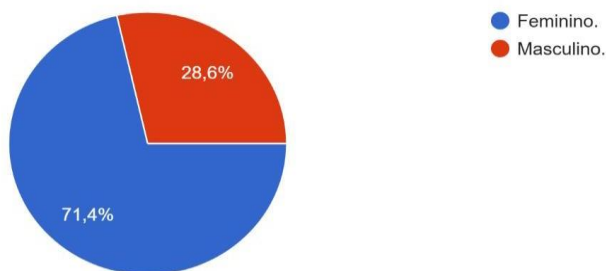
4.2.1 Gênero

A primeira questão abrange o gênero dos respondentes. A análise das respostas revela que 71,4% dos participantes se identificam com o gênero feminino, enquanto 28,6% identificam-se com o gênero masculino. Os dados são apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Gênero

Com qual gênero você se identifica?

7 respostas



Fonte: elaboração da autora

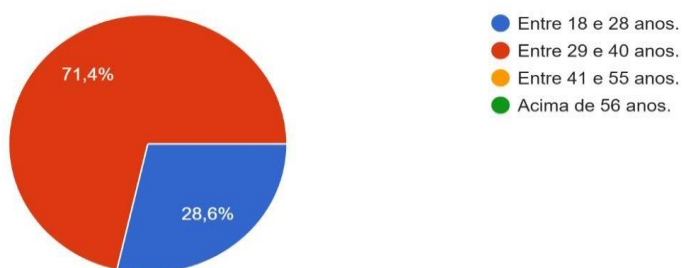
4.2.2 Faixa etária

A segunda questão questionou qual a faixa etária do respondente. Quanto à idade, 71,4% dos respondentes têm entre 29 e 40 anos, e os demais 28,6% estão na faixa de 18 a 28 anos. Os dados são apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 – Faixa etária

Qual sua faixa etária?

7 respostas



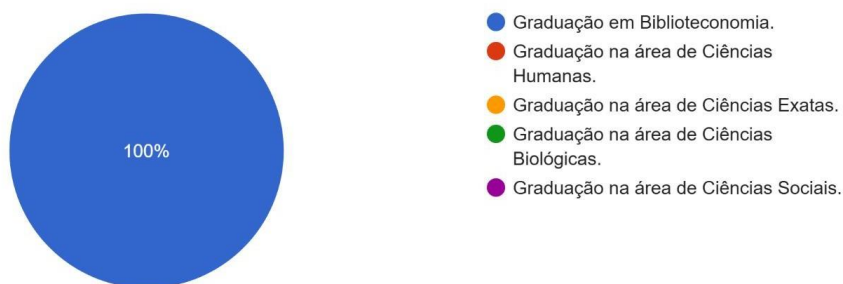
Fonte: elaboração da autora.

4.2.3 Formação profissional

Na terceira questão foi verificada a área de formação dos responsáveis pelas bibliotecas escolares. Do total de 7 respondentes, todos possuem graduação em Biblioteconomia. Esses dados evidenciam não haver ausência de um profissional bibliotecário na gestão dessas bibliotecas. Os dados são apresentados no gráfico 3.

Gráfico 3 – Formação profissional

Qual sua formação profissional?
7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

4.2.4 Pós-Graduação

A quarta pergunta questionou sobre a formação continuada dos profissionais. Observar que 100% dos respondentes possuem apenas uma especialização no âmbito da Pós-Graduação. O gráfico 4 representa o último nível cursado na Pós-Graduação.

Gráfico 4 – Pós-Graduação

Caso tenha cursado Pós-Graduação, marque o ultimo nível cursado.

2 respostas



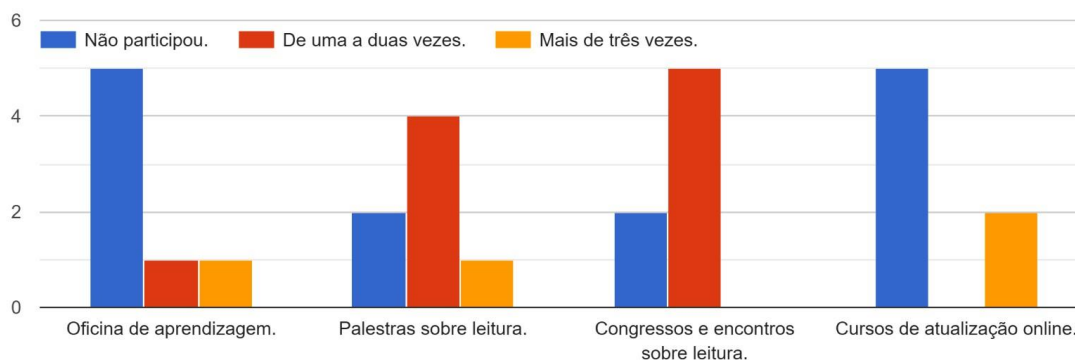
Fonte: elaboração da autora.

4.2.5 Participação em cursos

O objetivo da pergunta foi mapear a frequência com que os respondentes participaram de cursos, oficinas e palestras voltadas à leitura. Os dados revelam baixa adesão a esse tipo de formação, sendo a maioria das respostas concentrada na opção “de uma a duas vezes” ou “não participou”. Os dados são apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Participação em cursos

Em relação à formação profissional, com qual frequência você participou dos seguintes cursos:



Fonte: elaboração da autora.

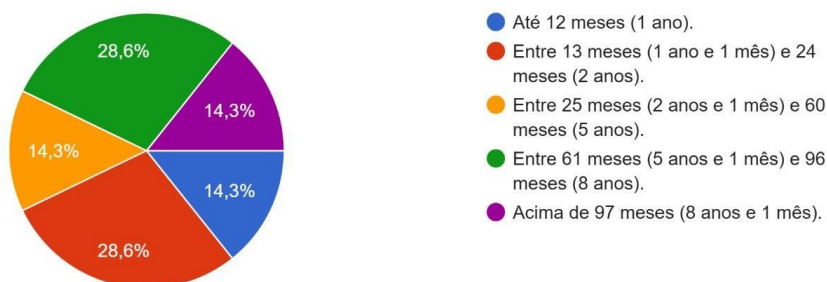
4.2.6 Tempo de trabalho em biblioteca escolar

Essa questão analisou a quantidade de tempo, que os responsáveis pelas bibliotecas atuam no ambiente escolar. Os resultados demonstram uma distribuição variada: 28,6% dos participantes atuam entre 1 e 2 anos, outros 28,6% trabalham entre 5 e 8 anos, enquanto os demais estão distribuídos entre períodos menores, como até 1 ano (14,3%), entre 2 e 5 anos (14,3%) e acima de 8 anos (14,3%). Os dados são apresentados no gráfico 6.

Gráfico 6 – Tempo de trabalho em Biblioteca Escolar

Há quanto tempo você trabalha em Biblioteca Escolar? Marque uma alternativa.

7 respostas



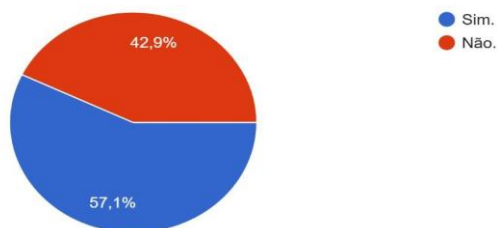
Fonte: elaboração da autora.

4.2.7 Uso da biblioteca escolar na educação básica

Foi perguntado aos participantes sobre o uso da biblioteca escolar na educação básica, a maioria dos respondentes (57,1%) respondeu positivamente a essa questão, afirmando que usavam a biblioteca durante esse período. Enquanto 42,9% afirmaram que não frequentaram a biblioteca na escola. Os dados são apresentados no gráfico 7.

Gráfico 7 – Uso da Biblioteca Escolar na Educação Básica

Você usava a biblioteca da sua escola com frequência na Educação Básica?
7 respostas



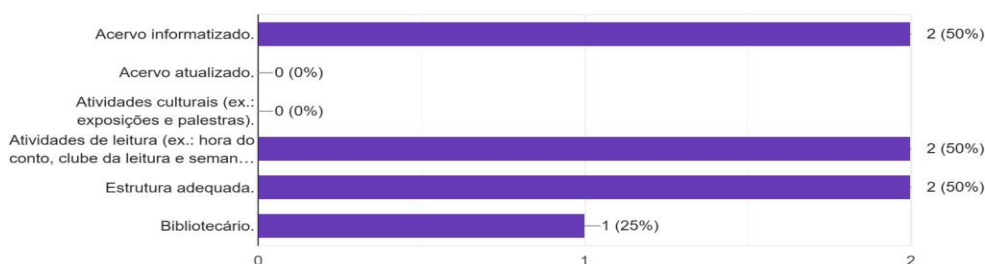
Fonte: elaboração da autora.

4.2.8 Características da biblioteca escolar

Buscou-se saber quais eram as características das bibliotecas escolares que frequentaram durante a educação básica. Dos que afirmaram ter frequentado a biblioteca escolar, os principais aspectos destacados foram acervo informatizado, estrutura adequada, atividades de leitura e a presença de um bibliotecário. Não houve destaque para o acervo atualizado e atividades culturais. Esse perfil indica que, apesar das limitações de infraestrutura e programação cultural, as bibliotecas escolares visitadas ofereciam, ao menos, condições mínimas para a prática da leitura. Os dados são apresentados no gráfico 8.

Gráfico 8 – Características da biblioteca escolar

Se sua resposta for afirmativa, marque as principais características da Biblioteca Escolar que frequentou.
4 respostas



Fonte: elaboração da autora

Os resultados coletados sobre o perfil, a formação e as experiências dos responsáveis pelas bibliotecas escolares mostram que a maioria dos respondentes é do gênero feminino; tem faixa etária entre 29 e 40 anos; são bacharéis em biblioteconomia; possuem especialização; participaram de congressos e encontros sobre leitura para se atualizarem; atuam em ambiente escolar entre 1 e 2 anos, bem como entre 5 e 8 anos. Esses profissionais frequentaram bibliotecas escolares na educação básica, que possuíam acervo informatizado, atividades de leitura, e estrutura adequada.

4.3 Identificar a existência de projetos e as atividades de leitura das bibliotecas escolares.

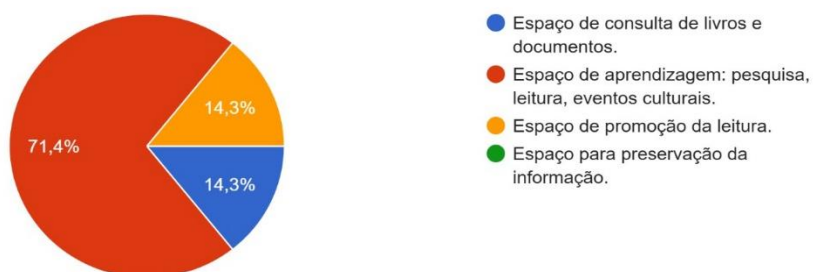
4.3.1 Concepção principal sobre a característica da biblioteca escolar

Essa questão aborda a principal característica da Biblioteca Escolar na concepção do Bibliotecário ou responsável pela biblioteca. A maioria dos respondentes (71,4%) considera a biblioteca como um espaço de aprendizagem. As demais respostas foram divididas igualmente (14,3) entre espaços de promoção da leitura e espaço de consultas de livros e documentos. Esse dado evidencia que a aprendizagem é percebida como a principal finalidade da biblioteca no contexto escolar.

Gráfico 9 – Concepção principal sobre a característica da Biblioteca Escolar

Qual é a principal característica da Biblioteca Escolar na sua concepção? Marque somente uma resposta.

7 respostas



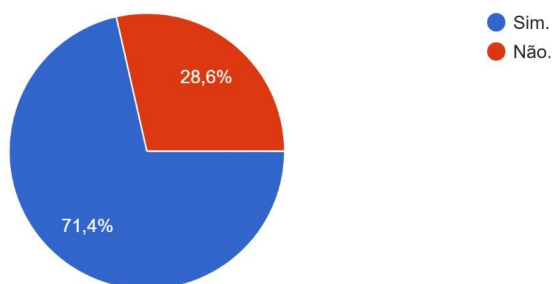
Fonte: elaboração da autora.

4.3.2 Parcerias nos projetos de leitura

Essa questão objetivou saber se havia parceria entre os profissionais atuantes nas bibliotecas escolares e o corpo docente. A maioria dos participantes (71,4%) respondeu haver projeto de leitura em parceria com a coordenação pedagógica, enquanto 28,6% afirmaram que essa articulação não existe em suas escolas. Os dados são apresentados no gráfico 10.

Gráfico 10 – Parcerias nos projetos de leitura

A biblioteca tem um projeto de leitura em parceria com as coordenações pedagógicas?
7 respostas

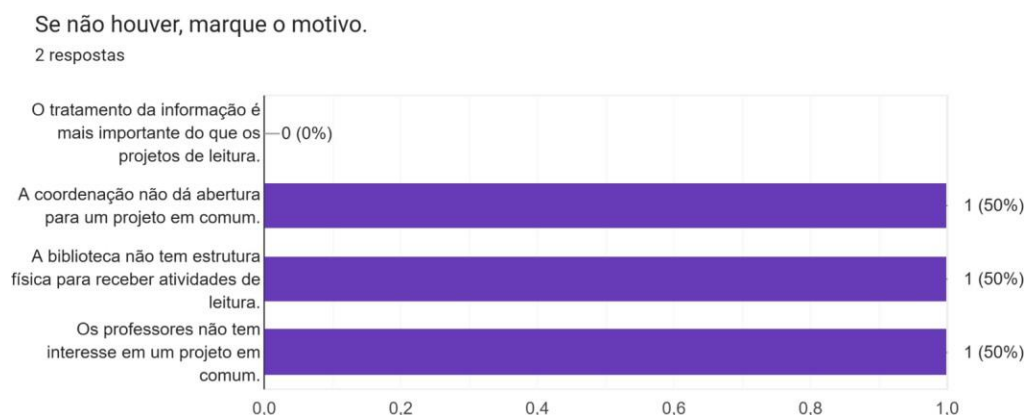


Fonte: elaboração da autora.

4.3.3 Motivos da ausência de projetos de leitura em parceria com as coordenações

Entre os respondentes que relataram a ausência de parceria, os principais motivos indicados foram: falta de estrutura física adequada (50%), desinteresse por parte dos professores (50%) e falta de abertura da coordenação (50%). Cada participante podia marcar mais de uma opção. Os dados são apresentados no gráfico 11.

Gráfico 11 – Motivos da ausência de projetos de leitura em parceria com as coordenações

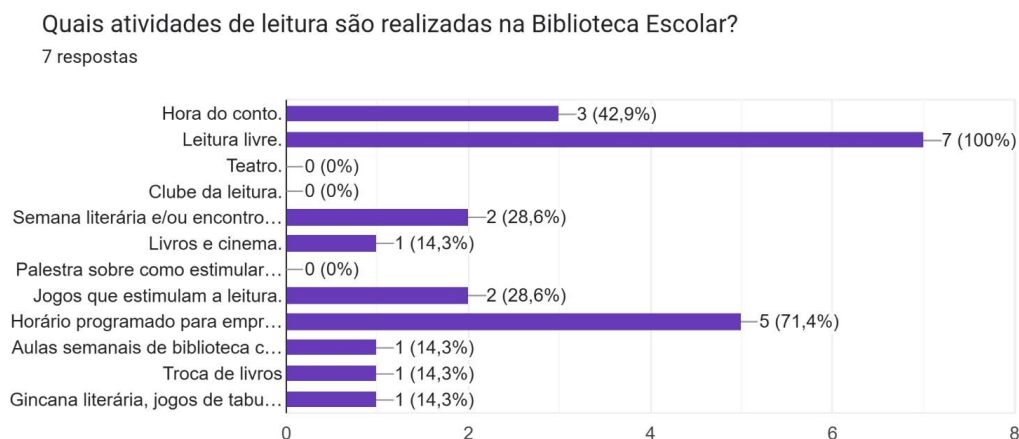


Fonte: elaboração da autora.

4.3.4 Atividades de leitura realizadas na biblioteca escolar

Essa questão buscou mapear as atividades de leitura realizadas na biblioteca escolar. A atividade mais mencionada foi a leitura livre, presente em 100% das respostas. Também foram citados o horário programado para empréstimo de livros de literatura para estudantes (71,4%), hora do conto (42,9%), jogos que estimulam a leitura (28,6%) e semana literária (28,6%). Outras atividades, como teatro, clube de leitura e palestra sobre como estimular a leitura, não foram mencionadas. Os dados são apresentados no gráfico 12.

Gráfico 12 – Atividades de leitura realizadas na biblioteca escolar



Fonte: elaboração da autora.

4.3.5 Formação do acervo da biblioteca escolar

Essa questão objetivou mapear como ocorre a aquisição do acervo. Os resultados indicam que a aquisição do acervo ocorre principalmente por orçamento destinado para compras de livros (57,1%) e por meio de uma política de desenvolvimento de coleção (42,9%). Somente 28,6% mencionaram recebimento de livros de editoras, e 14,3% relataram doações de livros e outros 14,3% relatam não haver orçamento para compra de livros. Os dados são apresentados no gráfico 13.

Gráfico 13 – Formação do acervo da biblioteca escolar



Fonte: elaboração da autora.

4.3.6 Tipos de mediação

Questionaram-se aos respondentes quais os tipos de mediação mais frequentes. Os resultados mostram que o acolhimento dos alunos (100%) foi unânime. Em seguida, a orientação para busca e uso da informação (85,7%) e apresentação de livros novos (71,4%). Outras ações, como contação de histórias e produção de projetos com professores, foram mencionadas por 42,9% dos participantes. Os dados são apresentados no gráfico 14.

Gráfico 14 – Tipos de mediação



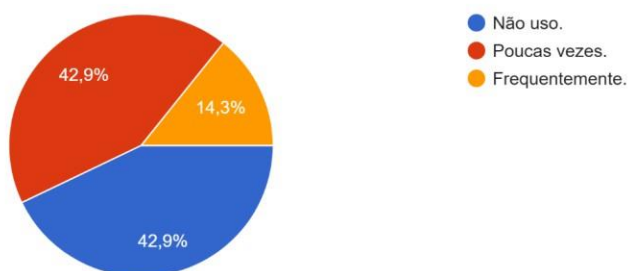
Fonte: elaboração da autora.

4.3.7 Utilização da BNCC no planejamento de atividades

O objetivo dessa questão foi identificar o uso da BNCC no planejamento das atividades. A maioria dos profissionais (42,9%) respondeu que utiliza a BNCC poucas vezes no planejamento, enquanto outros 42,9% afirmaram não usar. Apenas 14,3% utilizam frequentemente. Os dados são apresentados no gráfico 15.

Gráfico 15 – Utilização da BNCC no planejamento de atividades

Você utiliza a Base Nacional Comum Curricular para planejar as atividades da biblioteca? Com que frequência?
7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

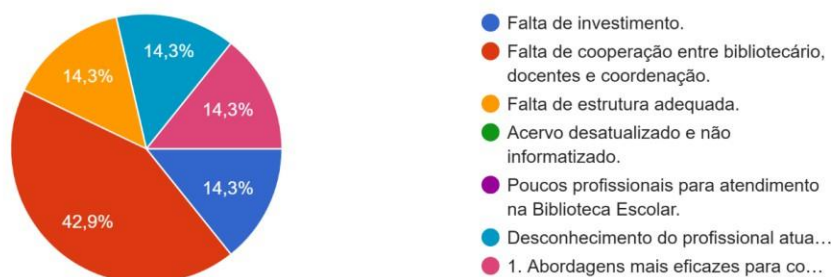
4.3.8 Obstáculos enfrentados pela biblioteca escolar para a formação do leitor

Na pergunta número 16, foi solicitado aos participantes que identificassem os principais obstáculos enfrentados pela biblioteca escolar no processo de formação de leitores. O maior percentual de respostas (42,9%) apontou a falta de cooperação entre bibliotecários, docentes e coordenação pedagógica como o principal empecilho. As demais opções — falta de investimento, falta de estrutura adequada, acervo desatualizado e não informatizado, poucos profissionais e desconhecimento da função da biblioteca — receberam, cada uma, 14,3% das respostas. Os dados são apresentados no gráfico 16.

Gráfico 16 – Obstáculos enfrentados pela biblioteca escolar para a formação do leitor

Na sua percepção, quais os dois maiores empecilhos enfrentados pela Biblioteca Escolar para formação do leitor?

7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Os resultados da pesquisa, referentes à existência de projetos e às atividades de leitura nas bibliotecas escolares, revelam padrões significativos. Constatou-se que a maioria dos respondentes considera a biblioteca um espaço fundamental de aprendizado. Grande parte dessas bibliotecas implementa projetos de leitura em parceria com as coordenações pedagógicas. Em contrapartida, as instituições que não desenvolvem tais projetos atribuem essa ausência à falta de estrutura física adequada, ao desinteresse por parte dos professores e à limitada abertura da coordenação.

No que tange às atividades mais praticadas, a leitura livre e o horário programado para empréstimo de livros de literatura para os estudantes foram os aspectos mais frequentemente mencionados. A aquisição do acervo, por sua vez, ocorre majoritariamente por meio de orçamento destinado à compra de livros e pela adoção de uma política de desenvolvimento de coleção. Em relação à mediação da leitura, o acolhimento dos alunos e a orientação para busca e uso da informação foram pontos de consenso entre os profissionais. Contudo, esses mesmos profissionais reportam que a BNCC é pouco utilizada no planejamento das atividades, e identificam a carência de cooperação entre bibliotecários, docentes e a coordenação pedagógica como o principal obstáculo para a formação plena do leitor.

4.4 Descrever a estrutura física, tecnológica e o acervo dessas bibliotecas.

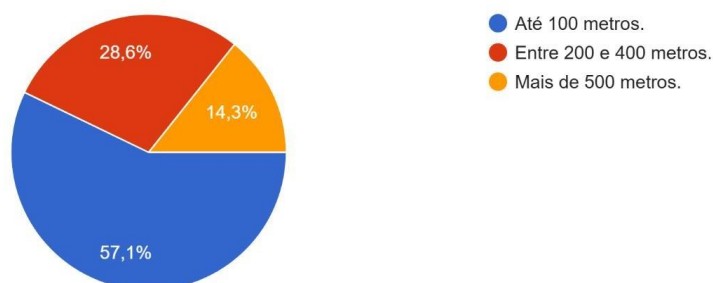
4.4.1 Tamanho da biblioteca

Questionou-se qual o tamanho das bibliotecas escolares, onde os respondentes trabalham. Os resultados mostram que 57,1% têm até 100 metros, enquanto outras 28,6% têm entre 200 e 400 metros, e apenas 14,3% delas possuem um espaço com mais de 500 metros. Os dados são apresentados no gráfico 17.

Gráfico 17 – Tamanho da Biblioteca

Qual o tamanho da sua biblioteca?

7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

4.4.2. Quantidade de computadores para livre acesso

Conforme os dados obtidos, quase metade das bibliotecas (42,9%) disponibilizam entre 1 e 3 computadores para livre acesso, outras 28,6% possuem entre 4 e 6, enquanto as outras 28,6% não disponibilizam nenhum computador para livre acesso aos alunos. Os dados constam no gráfico 18.

Gráfico 18 – Quantidade de computadores para livre acesso

Qual a quantidade de computadores para livre acesso aos alunos?

7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

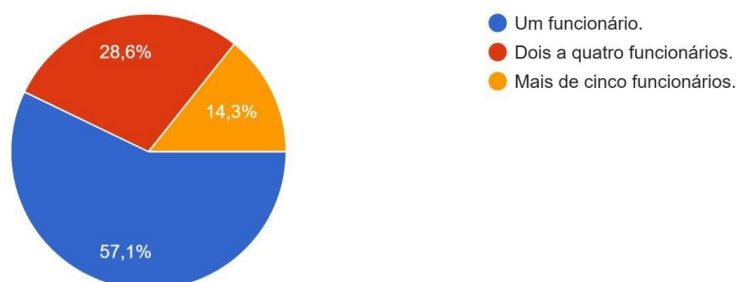
4.4.3. Quantidade de funcionários

A penúltima questão do questionário analisa a quantidade de funcionários que auxiliam no funcionamento da biblioteca. Os resultados mostram que, mais da metade das bibliotecas (57,1%) funcionam com apenas 1 funcionário, 28,6% delas têm de 2 a 4, e apenas 14,3% possuem mais de 5 pessoas atuando na biblioteca. Os dados são apresentados no gráfico 19.

Gráfico 19 – Quantidade de funcionários

Quantos funcionários trabalham na biblioteca?

7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

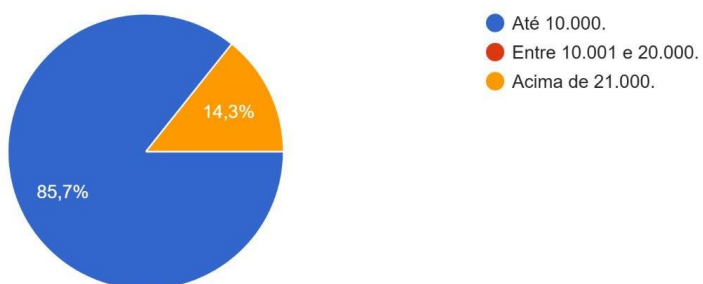
4.4.4. Tamanho do acervo

Os resultados obtidos mostram que, 85,7% dos respondentes relataram que possuem um acervo de até 10 mil exemplares, e apenas 14,3% possuem um acervo que chega a mais de 21 mil exemplares. Os dados são apresentados no gráfico 20.

Gráfico 20 – Tamanho do acervo

Qual o tamanho do acervo?

7 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Os resultados coletados sobre a estrutura física, tecnológica e o acervo dessas bibliotecas mostram que mais da metade delas tem até 100 metros; quase metade delas disponibilizam entre 1 e 3 computadores para livre acesso. Mais da metade dessas bibliotecas funcionam com apenas 1 funcionário, e grande parte delas possui um acervo de até 10 mil exemplares.

4.5 Análise dos resultados

Os resultados obtidos permitem uma compreensão aprofundada do cenário das bibliotecas escolares analisadas. A amostra da pesquisa evidencia que os profissionais atuantes possuem formação adequada, um aspecto de extrema importância, visto que a função do bibliotecário “é fundamental para que a biblioteca não seja apenas um espaço físico dentro da escola e seu papel educativo torna-se essencial para a formação de novos leitores” (Nunes; Santos, 2020, p. 9). Essa qualificação é crucial para a mediação da informação e do conhecimento, aspecto que Paiva (2021) reitera como um diferencial na atuação do bibliotecário em ambientes educacionais contemporâneos.

Observa-se, ainda, a realização de ações voltadas à mediação da leitura, mesmo diante de limitações estruturais e institucionais. Entre as práticas, a leitura livre figura como a mais recorrente, enquanto atividades como clubes de leitura e eventos culturais ainda são pouco frequentes, sugerindo uma necessidade de diversificação das abordagens para além do acesso espontâneo, conforme preconizado por Zilberman (2003) ao discutir a complexidade da formação do leitor e por Cavalcante (2020) ao abordar a formação de leitores literários. A disponibilidade de bom acervo e condições físicas adequadas em algumas bibliotecas é um fator que pode tornar a leitura mais acessível e envolvente para as novas gerações, conforme Moura (2019) aponta.

Além disso, verificou-se que a integração da biblioteca com o planejamento pedagógico da escola ainda é limitada, com poucos profissionais utilizando a BNCC como referência para o desenvolvimento de atividades. Tal lacuna sugere um distanciamento entre o papel potencial da biblioteca escolar e sua atuação prática, reforçando a necessidade de fortalecer a colaboração entre bibliotecários e docentes. Esta observação corrobora a premissa de Gasque (2025, p. 9) de que “os produtos e serviços oferecidos devem estar em consonância com o currículo e com a BNCC”, e ressalta a urgência de uma maior articulação, conforme Santoro (2014) defende ao abordar a biblioteca escolar como parte integrante do currículo e Moro (2022) analisa as políticas públicas e os desafios da efetivação curricular nas bibliotecas.

Outro dado relevante diz respeito à percepção dos próprios profissionais sobre o papel da biblioteca. A maioria deles reconhece a biblioteca como um espaço fundamental de aprendizagem, demonstrando uma visão ampliada de seu potencial educativo. No entanto, essa concepção ainda não se traduz em práticas diversificadas de incentivo à leitura, o que pode ser atribuído a obstáculos como a escassez de tempo, a limitação de recursos humanos e a falta de apoio institucional, desafios frequentemente apontados por Rocha *et al.* (2023) ao discutir a gestão de unidades de informação.

Por fim, constata-se que, embora existam iniciativas e esforços por parte dos bibliotecários para promover a leitura, o pleno aproveitamento do potencial da biblioteca escolar está intrinsecamente ligado a uma maior valorização desse espaço pela gestão escolar e à implementação de políticas mais efetivas que assegurem sua integração substancial ao cotidiano pedagógico das instituições de ensino.

5 CONCLUSÃO

O trabalho teve como propósito investigar as práticas de incentivo à leitura desenvolvidas em bibliotecas escolares de instituições particulares do Plano Piloto, em Brasília, a partir da atuação de bibliotecários e responsáveis por esses espaços. Compreende-se que, ao cultivar o hábito da leitura desde a infância, os indivíduos tornam-se mais propensos a desenvolver-se como leitores ávidos e críticos, capazes de explorar novas ideias, culturas e perspectivas por meio dos livros. Para efetivação deste propósito, o acesso à informação é crucial e, conforme Gasque (2013, p. 146), “vincula-se a uma estrutura informacional adequada, com acervo organizado, diversificado e atualizado”.

Os principais dados encontrados demonstram que as bibliotecas escolares analisadas são gerenciadas por bibliotecários com formação adequada, garantindo a presença de profissionais capacitados para desenvolver ações de mediação da leitura. Isso revela o compromisso das instituições com a qualificação técnica dos responsáveis por esses espaços, configurando um fator positivo para a promoção da leitura.

Apesar da realização de atividades de incentivo à leitura, foi possível identificar desafios significativos para a expansão e a efetividade dessas ações. A pesquisa evidencia a escassez de recursos, tanto tecnológicos quanto financeiros e humanos, como um limitador do alcance das atividades, tornando um impeditivo para ampliação da oferta de produtos e serviços. Além disso, há pouca articulação entre bibliotecários e a equipe pedagógica, um fator que compromete a criação de estratégias integradas e, conseqüentemente, potencializaria os projetos de leitura no ambiente escolar.

Conclui-se que as bibliotecas escolares analisadas possuem um potencial considerável para ampliar sua atuação na formação de leitores. No entanto, a concretização desse potencial está condicionada a uma maior valorização institucional e ao fortalecimento das estratégias de integração entre a biblioteca e a escola. Conforme ressalta Gasque (2013, p. 14), “é fundamental que as bibliotecas escolares estabeleçam parcerias com os educadores para que possam desempenhar um papel efetivo no processo educativo”.

Dessa forma, é imprescindível que as bibliotecas escolares estejam no cerne do projeto pedagógico das escolas. Investimentos contínuos em acervo diversificado, infraestrutura adequada e formação profissional, aliados à consolidação de uma cultura institucional que reconheça a biblioteca como protagonista no processo educativo, são condições essenciais para que a promoção da leitura se torne uma prática consolidada e transformadora.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. São Paulo: Cenpec, 2020. Disponível em <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil><<https://www.gov.br/mec/pt-br/composicao/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>>-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 4 dez. 2023.

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores – Didática Geral**, v. 11, p. 104–116. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. ISBN 978-85-7983-170-6

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BERGAMASCHI, A. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação de professores: diálogos e desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 3, p. 1–16, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpae/a/8X8YQn9D7Y7Y6b7Y7Y7Y7Y/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2024.

BORGES, Jorge Luis. **O livro de areia**. Disponível em: <https://aulasdathaisunitau.com/wp-content/uploads/2024/08/borges-o-livro-de-areia.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BOSO, Augiza Karla.; et al. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas <p> Cognitive aspects of reading: previous knowledge and theory of schemes. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24–39, 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020: dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares nas redes pública e privada da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 mai. 2020. Seção 1, p. 524.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASIL. Lei n.º 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.837-de-8-de-abril-de-2024-554483754>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Edição atualizada. Brasília, DF: MinC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de qualidade para bibliotecas escolares**. Brasília: MEC/SEB, 2005.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Leituras em contraponto: novos jeitos de ler**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2013. 96 p

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–14, janeiro 2021 (ed. 2020). DOI: 10.22478/ufpb.1809- 4783.2020v30n4.57262.

COELHO, L. M. C. C. A Base Nacional Comum Curricular: um olhar sobre a leitura. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 3, p. 1–16, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpae/a/8X8YQn9D7Y7Y6b7Y7Y7Y/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **A biblioteca escolar**. Brasília: CFB, 2023. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1404/1/A%20Biblioteca%20Escolar.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

COSTA, Valdelúcia A. da (org.). **Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 6**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2025.

FOLHA DE S.PAULO. Pandemia agrava desigualdade no acesso à leitura, dizem escritores. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/index.do>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. **O que fazemos**. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2025. Disponível em: <https://fnlij.org.br/o-que-fazemos/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

GALDINO, Giancarlo. Por que o Brasil lê tão pouco? Uma análise de dados e causas. **Revista Bula**, 23 maio 2025. Disponível em: <https://www.revistabula.com/103628-por-que-o-brasil-le-tao-pouco-uma-analise-de-dados-e-causas/>. Acesso em: 24 mai. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. A base nacional comum curricular e a implementação do letramento informacional no currículo do ensino fundamental. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 30, p. 1–30, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2025.e99215. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99215>. Acesso em: 30 jun. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Bibliotecas Escolares: Tendências Globais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 5-16, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245223.36-55>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de Recursos de Aprendizagem: Biblioteca Escolar para o Século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v11i1.1656>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.; SILVA, J. R. M.; Educação Literária e formação de leitores: da leitura 'em si' para leitura 'para si'. **Ensino em Revista**, v. 19, p. 194 - 214, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114926>. Acesso em: 27 mar. 2025.

GRUSZYNSKI, A. C. Biblioteca escolar e tecnologia da informação e comunicação: um olhar histórico e propositivo. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/8X8YQn9D7Y7Y6b7Y7Y7Y7Y/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

GUIDA R. B. Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil. **Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano**. v. 28, p. 1-6 (2019): XXVIII CBBB, Vitória - ES. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2027>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO 2025**. Disponível em: <https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/f4228eaa-48aa-4d95-be1e-467cdc2948f4/content>. Acesso em: 29 jun. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró- Livro; Itaú Cultural; IBOPE Inteligência, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Instituto Pró- Livro; Itaú Cultural; IBOPE Inteligência, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

LOBATO, Monteiro. **América: os Estados Unidos de 1929**. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1932.

MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga: conversas sobre livros**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.

MARQUES NETO, José Castilho. Por uma política pública de leitura. **Cadernos de Estudos**, v. 1, n. 1, 2017.

MORO, Eliane. **As bibliotecas escolares na Base Nacional Comum Curricular: desafios e perspectivas**. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, DF, 2022.

MOURA, Elizângela Silva de Sousa. **Alfabetizar em contextos de cibercultura**. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 8 mar. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/1923>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3–28, 2020.

PAIVA, Marília Mesquita. **Biblioteca escolar e leitura no século XXI**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ROCHA, Viviane Machado da et al. Desafios na gestão de bibliotecas universitárias públicas, em tempos de pandemia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2023, Online. **Anais [do] SNBU 2023**. São Paulo: FEBAB, 2023. p. 1-8. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/download/3044/2640/6382>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SANTORO, Maria Cecília. A biblioteca escolar: espaço de saberes e práticas pedagógicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 195-214, set./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/49275>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SIQUEIRA, Maria Selma Alves de Carvalho. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 50, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/51>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Histórico, estrutura e atividades**. [website], Brasília, 2019. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sobre/historico/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VÁLIO, Else Benetti Marques. **Biblioteca escolar: uma visão histórica**. Transinformação, v. 2, n. 1, 1990.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ática, 2003.

Apêndice A

Questionário aplicado aos bibliotecários e responsáveis pelas bibliotecas escolares

INCENTIVO À LEITURA

1. Com qual gênero você se identifica?
 - a. Feminino.
 - b. Masculino.
 - c. Outro:

2. Qual sua faixa etária?
 - a. Entre 18 e 28 anos.
 - b. Entre 29 e 40 anos.
 - c. Entre 41 e 55 anos.
 - d. Acima de 56 anos.

3. Qual sua formação profissional? Marcar apenas uma.
 - a. Graduação em Biblioteconomia.
 - b. Graduação na área de Ciências Humanas.
 - c. Graduação na área de Ciências Exatas.
 - d. Graduação na área de Ciências Biológicas.
 - e. Graduação na área de Ciências Sociais.

4. Caso tenha cursado Pós-Graduação, marque o ultimo nível cursado. Marcar apenas uma.
 - a. Especialização.
 - b. Mestrado.
 - c. Doutorado.

5. Em relação à formação profissional, com qual frequência você participou dos seguintes cursos:

- a. Oficina de aprendizagem.
 - b. Palestras sobre leitura.
 - c. Congressos e encontros sobre leitura.
 - d. Cursos de atualização online.
6. Há quanto tempo você trabalha em Biblioteca Escolar? Marque uma alternativa.
- a. Até 12 meses (1 ano).
 - b. Entre 13 meses (1 ano e 1 mês) e 24 meses (2 anos).
 - c. Entre 25 meses (2 anos e 1 mês) e 60 meses (5 anos).
 - d. Entre 61 meses (5 anos e 1 mês) e 96 meses (8 anos).
 - e. Acima de 97 meses (8 anos e 1 mês).
7. Você usava a biblioteca da sua escola com frequência na Educação Básica?
- a. Sim.
 - b. Não.
8. Se sua resposta for afirmativa, marque as principais características da Biblioteca Escolar que frequentou. Marque todas que se aplicam.
- a. Acervo informatizado.
 - b. Acervo atualizado.
 - c. Atividades culturais (ex.: exposições e palestras).
 - d. Atividades de leitura (ex.: hora do conto, clube da leitura e semana literária).
 - e. Estrutura adequada.
 - f. Bibliotecário
9. Qual é a principal característica da Biblioteca Escolar na sua concepção? Marque somente uma resposta.
- a. Espaço de consulta de livros e documentos.
 - b. Espaço de aprendizagem: pesquisa, leitura, eventos culturais.
 - c. Espaço de promoção da leitura.
 - d. Espaço para preservação da informação
 - e. Outro:

10. A biblioteca tem um projeto de leitura em parceria com as coordenações Pedagógicas?

- a. Sim.
- b. Não.

11. Se não houver, marque o motivo. Marque todas que se aplicam.

- a. O tratamento da informação é mais importante do que os projetos de leitura.
- b. A coordenação não dá abertura para um projeto em comum.
- c. A biblioteca não tem estrutura física para receber atividades de leitura.
- d. Os professores não têm interesse em um projeto em comum.
- e. Outro:

12. Quais atividades de leitura são realizadas na Biblioteca Escolar?

- a. Hora do conto.
- b. Leitura livre.
- c. Teatro.
- d. Clube da leitura.
- e. Semana literária e/ou encontro com autor.
- f. Livros e cinema.
- g. Palestra sobre como estimular a leitura de crianças e jovens para os pais.
- h. Jogos que estimulam a leitura.
- i. Horário programado para empréstimo de livros de literatura para os estudantes.
- j. Outro:

13. De que forma o acervo atual atende as demandas do usuário, em relação à leitura? Marque as principais opções. Marque todas que se aplicam.

- a. Há orçamento destinado anualmente para compra de livros.
- b. Há uma Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo.
- c. A biblioteca recebe das editoras livros de literatura do professor.
- d. Outro:

14. Quais são os tipos de mediação que você faz em sua biblioteca? Marque todas

que se aplicam.

- a. Apresentação de livros novos.
- b. Acolhimento dos alunos.
- c. Contação de histórias.
- d. Planejamento de atividades culturais.
- e. Orientação aos alunos quanto à busca e ao uso da informação.
- f. Produção de projetos em parceria com os professores.
- g. Outro:

15. Você utiliza a Base Nacional Comum Curricular para planejar as atividades da biblioteca? Com que frequência?

- a. Não uso.
- b. Poucas vezes.
- c. Frequentemente.

16. Na sua percepção, quais são os dois maiores empecilhos enfrentados pela Biblioteca Escolar para formação do leitor?

- a. Falta de investimento.
- b. Falta de cooperação entre bibliotecários, docentes e coordenação.
- c. Falta de estrutura adequada.
- d. Acervo desatualizado e não informatizado.
- e. Poucos profissionais para atendimento na Biblioteca Escolar.
- f. Desconhecimento do profissional atuante na biblioteca em relação aos
- g. conhecimentos pedagógicos e didáticos.
- h. Outro:

17. Qual o tamanho da sua biblioteca?

- a. Até 100 metros.
- b. Entre 200 e 400 metros.
- c. Mais de 500 metros

18. Qual a quantidade de computadores para livre acesso aos alunos?

- a. Não há computadores para livre acesso aos alunos.

- b. Entre 1 e 3.
- c. Entre 4 e 6.
- d. Mais de 7

19. Quantos funcionários trabalham na biblioteca?

- a. Um funcionário.
- b. Dois a quatro funcionários.
- c. Mais de cinco funcionários.

20. Qual o tamanho do acervo?

- a. Até 10.000.
- b. Entre 10.001 e 20.000.
- c. Acima de 21.000

